



Árvores (346)

Esio Antonio Pezzato

Diz velho ditado que um homem para ser realizado na vida precisa plantar uma árvore, escrever um livro e ter um filho. Nada que pareça ser tão difícil, embora na realidade poucas pessoas dentro desse ditado, poderiam se dizer realizadas.

Em casa sempre teve muitas árvores em nosso quintal. Pitangueira, mangueira, pés de figos, limoeiros, goiabeiras, jabuticaba do mato, sabará, tamarindeiro, abacateiro...

E nas ruas e nas praças de Piracicaba as árvores existiam mesmo às centenas.

Mas as árvores que me fascinavam em Piracicaba era o jequitibá-vermelho, que ficava em terras de João Conceição, na saída de Tietê, e que foi criminosamente incendiado em 1966 creio eu... Era um portento! havia uma placa dizendo que o mesmo tinha a idade estimada em 350 anos, portanto hoje seria um quatrocentão e século e meio mais velho que nossa Piracicaba... Que pena. O mais interessante ainda é que ela era proprietária de terras... É uma longa história essa...

Outro exemplar maravilhoso

era a figueira do Jardim da Boyes, que foi queimada por um raio e depois veio a morrer.

A falsa seringueira (por que é chamada de falsa eu não sei) existente num arremedo de praça na Avenida Armando de Salles Oliveira com a Floriano Peixoto vira e mexe botam fogo nela. Talvez para morrer de vez, ser arrancada e ali virar estacionamento de ônibus... com certeza. Passem lá e vejam dezenas de ônibus ali parados.

No Engenho Central há uma figueira linda, com certeza bicentenária. No Parque do Mirante existem alguns exemplares seculares de figueiras e jequitibás de variadas espécies e outras árvores portentosas.

No Parque da **Esalq**, temos dezenas de belas árvores. No alto da Avenida Dois Córregos, uma gleba de terra guarda espécimes centenárias de perobas e outras espécies nativas. Lindas... Propriedade particular...

No antigo Parque Infantil, onde hoje há uma praça circundando a Biblioteca Municipal (que nem bem foi inaugurada e já teve diversos proble-

mas estruturais) uma falsa seringueira cinquentenária foi motivo de crime. Começou a perder suas folhas, a morrer e foi descoberto que a mesma havia sido envenenada. Por quem? Não sabemos. Mas foi tratada a tempo e hoje, mesmo mutilada, mostra estar recuperada. Quem tentou assassiná-la teve que engolir as favas amargas da derrota.

Outra seringueira altiva, perto do antigo matadouro municipal não teve a mesma sorte. Foi envenenada e em pouco tempo foi eliminada...

Outra maravilha de árvore, que ficava na Praça São Domingos Sávio, em frente ao Colégio Salesiano Dom Bosco, foi extirpada do jardim, pois no dizer de Salesianos, a mesma servia para ocultar traficantes. A árvore foi arrancada e os traficantes terminaram?

Agora vejo na Praça Boyes algumas árvores de diferentes espécies, morrendo lentamente, lentamente. São mais de dez ou quinze exemplares. Duvido que as mesmas não foram envenenadas. Ninguém fala nada. Ronda imenso silêncio. Ali é local de muitas pessoas. Bares e restaurantes fi-

cam apinhados de gentes. Sei que existe um projeto ou uma lei que proíbe que as árvores ali sejam arrancadas, mas envenenadas, elas podem ser. E estão envenenadas mesmo. Basta um engenheiro ir lá e conferir algumas palmeiras também já mortas, esturricadas...

Enquanto isso acontece, a sapucaia que foi descoberta há vinte anos pela população do Bairro Alto, quando através de uma campanha encabeçada pela Gazeta da Cidade Alta foi durante anos iluminada, foi proibida de ficar majestosa nas festas de final de ano. Mas ter seus galhos cortados por causa de atrapalhar os semáforos, isso pode e pôde ser feito.

Mas uma visitinha de engenheiros da Sedema na Praça Boyes vai confirmar o envenenamento, sim. Se uma atitude não for tomada logo, logo, logo aquilo tudo vai ficar livre das árvores e servir de estacionamento. Anotem af...

Bom domingo a todos.

Esio Antonio Pezzato - é poeta e cronista caipira nato. E-mail: esio poeta@bol.com.br

